

057 AVALIAÇÃO DE CARVÕES DO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL PARA A PRODUÇÃO DE COQUE. Victor Hugo Velazquez Acosta, Antonio C.F. Vilela e Eduardo Osorio. (Laboratório de Siderurgia, Departamento de Metalurgia, Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Carvões são utilizados na siderurgia como redutor de minério de ferro e fonte de energia para o processo. O carvão é dito "metalúrgico" quando é utilizado para a fabricação de coque e conseqüentemente para produção de ferro gusa nos altos fornos. Deve ser coqueificável, isto é, quando aquecido ao abrigo do ar deve apresentar uma certa plasticidade, e depois ressolidificar, na faixa de temperatura de 350° a 500° C. Além disto deve ter baixos teores de cinza e enxofre. Este trabalho tem por objetivo estudar o carvão da jazida denominada Chico-Lomã, que ainda não esta sendo explorado comercialmente, para a fabricação de coque. Nessa primeira etapa realizou-se uma caracterização desse carvão através dos seguintes ensaios: análise imediata, poder refletor, fluidez, dilatação e FSI. Os resultados destes testes mostram que o carvão da jazida de Chico-Lomã é um carvão de baixo "rank", medio poder aglutinante e fraco poder coqueificante. No entanto ele apresenta uma % de enxofre baixo se comparado com o carvão de Santa Catarina (único carvão metalúrgico nacional utilizado). Estas características possibilitam o seu emprego em misturas de carvões para produção de coque. Em uma próxima etapa desse estudo serão realizados testes de coqueificação onde o carvão de Chico-Lomã será utilizado em misturas através de substituições do carvão de Santa Catarina e de carvões importados de Franco poder coqueificante (FAPERGS-CNPq).